



FRAGOSO, C. **Sou péssimo em inglês: tudo que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado/** Carina Fragozo. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018, 128 p.

## O PROCESSO DE AQUISIÇÃO E APRENDIZADO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Hilquias Soares de Araújo Lima<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Piauí, UFPI  
(hilquiasdearaujo@gmail.com)

A obra intitulada *Sou péssimo em inglês: tudo que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado*, de Carina Fragozo, publicada pela editora Harper Collins, em 2018 na cidade Rio de Janeiro, é fruto da experiência da autora ao longo de sua vida acadêmica. Além disso, traz importantes contribuições sobre aprendizagem da língua inglesa e aquisição de uma segunda língua.

A abordagem nessa obra não se restringe a uma gramática, muito comum em livros afins, mas ensina a aprender uma segunda língua e, por isso, pode-se dizer que transcende os limites da aquisição do inglês. Em cada um dos capítulos é recorrente a organização das seções, podendo ser dividido em três grandes temáticas: a primeira diz respeito a utilização da obra em qualquer situação de aprendizado: inglês, disciplina na escola/faculdade, lidar com um programa de computador. O segundo tema diz respeito à aprendizagem (para cada situação) onde discorre sobre diversos temas como: a influência da idade na aquisição de línguas, a diferença entre sotaque e pronúncia, o aprendizado implícito e explícito, os erros de transferência e desenvolvimento, e o platô linguístico. E por fim, o objetivo principal da obra, o aprendizado do inglês e da aquisição de uma segunda língua, com a discussão de inúmeros tópicos que a autora traz dessa língua e dicas, com foco em treinar o *listening, speaking, reading e writing*.

O capítulo 01, intitulado “*Não sei por onde começar*”, apresenta diferentes formas de estudar o idioma inglês, mostrando como iniciar (ou retornar) os estudos, além de explicar a importância de traçar metas e desenvolver um plano de estudos. Além disso, explica que “aprender uma língua estrangeira é um processo de longo prazo e, por isso, requer foco, motivação e dedicação” (2018, p.18). Dessa forma, explica que para aprender um idioma é indispensável ter foco e traçar metas de longo prazo para que o estudante possa se manter motivado a não desistir. Ainda nesse capítulo, é apresentado aspectos gerais do processo de aquisição, ressaltando a importância de se ter em mente que é necessário ter contato frequente com o idioma estudado, e que é fundamental manter a motivação. Nesse sentido, clarifica que a motivação no aprendizado de uma língua estrangeira pode ser

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.



intrínseca e extrínseca. De acordo com a autora a “motivação intrínseca é quando há desejo de se fazer algo porque a tarefa é interessante e agradável” (2018, p.25). Assim, exemplifica que a motivação intrínseca no caso do inglês, seria aquele desejo de estudar a língua simplesmente porque há interesse de estudar um idioma e aprender coisas novas. Já a “motivação extrínseca é quando há desejo de se fazer alguma coisa por causa de uma recompensa externa, como aumentar o salário, tirar boas notas ou ser aprovado em um concurso” (2018, p.25). Nessa perspectiva, é reforçado que ambos os tipos de motivação têm papel fundamental, pois impulsionam o aprendizado, contudo a autora é a favor da motivação intrínseca pois “tende a ser mais poderosa, porque permanece mesmo quando as recompensas acabam” (2018, p.25). Por fim, são dadas cinco dicas importantes para alavancar a aprendizagem na língua alvo como: traçar metas, inspirar-se em pessoas que conseguiram se tornar fluentes, não se comparar com outras pessoas, aprender com os erros e não desistir do aprendizado da língua estudada.

O capítulo 02, trata de um tema importante intitulado “*Já passei da idade*”. Nele, é explícito que a idade é um fator que tem sido discutido há muito tempo em pesquisas sobre aprendizado de línguas estrangeiras. Explica ainda que a idade influencia na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois ela tem um papel muito importante inclusive na aquisição da primeira língua. Além disso, ressalta que quanto mais tarde o aprendiz for exposto ao idioma alvo, maior será a influência da língua materna e menores serão as chances de atingir uma competência semelhante a de um falante nativo. Assim, alguns estudos sugerem que o período ideal para a aprendizagem de uma língua seria antes da puberdade, pois é nessa época que a lateralização do cérebro se completa, reduzindo, assim, o substrato neural necessário para o aprendizado linguístico. A autora complementa que em estudos mais recentes, não haveria uma idade-limite, e sim uma diminuição gradual da capacidade de adquirir línguas. Desse modo, é mencionado que “o processo de aprendizagem de línguas é significativamente diferente para uma criança e para um adulto” (2018, p.38). Ao final do capítulo, fica evidente que a idade é fundamental na aquisição de uma língua, sendo que quanto mais cedo o aprendiz for exposto à língua alvo, mais terá vantagens em seu aprendizado.

O capítulo 03, trata da seção “*Não sei o que estudar*”, apresenta que é possível usar o estudo da gramática e do vocabulário a favor do aprendiz ao mesmo tempo que se aprende o inglês de forma natural e inconsciente por meio de muita exposição ao idioma. Sendo assim, para se aprender uma nova língua é indispensável que o estudante saiba a gramática do idioma alvo. Segundo a autora, “qualquer língua é formada por conjuntos de regras que constitui uma gramática internalizada, que todos os falantes nativos possuem” (2018, p.52). Nesse contexto, sem a gramática o aprendiz não conseguiria unir palavras em sentenças e as únicas ferramentas de comunicação seriam palavras soltas, sons individuais, gestos e imagens. No que diz respeito ao uso do vocabulário, assim como é importante aprender a gramática de uma língua, é necessário que o estudante também aprenda vocabulário para que “consiga falar e entender um novo idioma” (2018, p.58).



Portanto, ao final do capítulo conclui-se que estudar gramática e vocabulário pode ter um efeito positivo na aprendizagem de línguas estrangeiras, desde que isso seja feito da forma adequada, de modo que se consiga aprender tanto por instrução quanto por exposição à língua.

O capítulo 04, descrito na obra como *“Tenho muito sotaque”*, a autora descreve sotaque como “aquele modo particular como cada pessoa produz os sons de determinada língua” (2018, p.68). Nesse sentido, o sotaque é caracterizado como a entonação e ritmo de fala e o modo de pronunciar os sons da língua e, por meio dele, é possível identificar características como região, idade e a condição social do falante. Sendo assim, além dos sotaques regionais, há também o sotaque estrangeiro, aquele que se manifesta quando se fala um segundo idioma e que normalmente oferece pistas sobre a língua materna do falante. Ao longo do capítulo, é exposto que não é difícil reconhecer um brasileiro ao se comunicar em inglês, pois é comum substituir os “sons do ‘th’” em palavras como *think* e *that* (representados pelos símbolos fonéticos [θ] e [ð]), que, segundo a autora, não existem no português pelo [f] e [d], pois são alternativas mais próximas para esses sons. Nesse sentido, existem diferenças entre o português e o inglês sendo que a distinção está no ritmo dessas duas línguas. Logo, o inglês é considerado uma língua de ritmo acentual enquanto o português é considerado uma língua de ritmo silábico, sendo essas pluralidades importantes para identificar os falantes não nativos da língua inglesa. Na sequência, semelhantemente ao que é feito nos capítulos anteriores, são apresentados aspectos que distinguem pronúncia e sotaque: “pronúncia é a maneira como articulamos os sons individuais ou as combinações de sons em uma língua, enquanto o sotaque é o resultado do modo como pronunciamos esses sons” (2018, p.70). A partir disso, ao fim do capítulo, a professora mostra dicas para melhorar a pronúncia como: escutar e repetir, dar atenção a palavras que confundem o aprendiz e aprender a conectar sons.

O capítulo 05, que encerra a obra, é intitulado *“Meu inglês não evolui”*. Este capítulo, discute uma série de fatores envolvidos nessa fase de aparente estagnação do aprendizado e propõe atividades para que o aprendiz consiga chegar cada vez mais perto da fluência. Bem articulado com os capítulos anteriores, esse é um dos capítulos mais importantes do livro, pois ensina como evoluir o inglês. De acordo com a autora, o *input* é fundamental na aprendizagem de qualquer língua e, sem ele, não conseguiríamos aprender nem mesmo a nossa língua materna. Desse modo, mesmo se assumirmos a teoria inatista de Noam Chomsky, segundo a qual já nascemos prontos para adquirir a linguagem, o desenvolvimento dessa capacidade só ocorre quando somos expostos a alguma língua. Por fim, ao final do capítulo, é abordado a relevância do *input* (exposição) e sua importância no aprendizado de línguas estrangeiras, além de dar dicas de como selecionar materiais adequados para se aprender inglês de forma apropriada.

Portanto, é notório que a obra se configura num material rico para os que objetivam estudar o processo de aquisição de uma língua estrangeira, em especial a língua inglesa. Um ponto positivo é que a autora Carina Frago no decorrer da obra



quebra alguns mitos com apoio de evidências científicas, encorajando o estudante a começar ou recomeçar os estudos, além de mostrar que ninguém é péssimo em inglês. Enfim, a obra se mostra relevante para aqueles que desejam um material acessível, realista e conceitual, visto que essa obra foi embasada em pesquisas que a professora realizou durante sua atividade acadêmica, além de ser um obra dinâmica e que traz leveza aos leitores devido a sua linguagem clara e objetiva, contribuindo para que estudantes consigam enfrentar e vencer as dificuldades sobre aprendizado e aquisição de línguas.

### Referências:

FRAGOSO, C. **Sou péssimo em inglês:** tudo que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado/ Carina Fragozo. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018, 128 p.

Recebido em: 30/08/2023  
Aprovado em: 20/11/2023